DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:748—Sabado, 25 de junho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Os **Partidos Republicano-português** e **Republicano-liberal** recomendam aos seus correligionarios a lista dos candidatos da sua escolha para a proxima eleição, srs.

Dr. Barbosa de Magalhães, dr. Costa Ferreira dr. Egas Moniz e dr. Tavares da Silva, no circulo de Aveiro, e dos srs dr. João Seléma, dr. Sampaio Maia, dr. Albino Soares dos Reis e Julio Cruz pelo circulo de Oliveira d'Azemeis, para deputados.

Como senadores os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Figueiredo Sobrinho e dr. Augusto de Castro.

Eleições

Estamos a quinze dias da reunião dos colegios eleitorais junto das urnas de que hão de sair os novos representantes do paiz.

Varias são as fações em campo, segundo a nota dos jornais. Nunca se viu tamanho numero a disputar logar em S. Bento.

O facto levará ás diferentes assembleias se não a totalidade dos eleitores, o que seria impossivel, pelo menos a maior parte. Tem este lado bom. Desde muito se notava um arrefecimento grande, uma quasi indiferença criminosa, que muito concorreu para a confusão ou o amalgama que uma providencia certeira do governo atual extinguiu com a dissolução.

Desta vez a concorrencia ás urnas deve sêr grande. Andam na rua, aqui e alem, as proprias mulheres. Degladiam-se, batem-se, pelejam com ardor partidos e agrupamentos.

Entre nós, isto é no distrito de Aveiro, nos dois circulos que o constituem, estão em campo nada menos tres listas: a dos republicanos, a dos monarquicos e a chamada dos regionalistas.

E' muito problematico que todas elas se aguentem lutando até ao fim. O fogo sagrado dos primeiros dias já não tem a alimenta-lo o entusiasmo das primeiras horas.

O desalento entrou já nas fileiras das duas ultimas. Qualquer delas o deveria têr previsto.

Não se luta facilmente contra a adversidade. Os partidos republicanos, português e liberal, são organisações fortes, disciplinadas, com forças que não são bem equivalentes mas que são as que mais se aproximam.

Não ha nega-lo. Ninguem o contesta.

E vão juntas na liça. Democraticos e governamentais aliaram-se, e tanto no circulo sul como no circulo norte são incombativeis.

Sabe-se já quais e quantos são os representantes de cada um em qualquer dos dois circulos: Aveiro e Oliveira d'Azemeis.

Por Aveiro estão assentes as candidaturas dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Costa Ferreira, democraticos. Por Azemeis é o sr. dr. João Salema. Para senadores está feita a escolha dos srs. dr. Pedro Chaves, dr. Figueirêdo Sobrinho e dr. Augusto de Castro.

Como governamentais, entram por Aveiro os srs. dr. Egas Moniz e dr. Tavares da Silva, e por Oliveira d'Azemeis os srs. dr. Sampaio Maia, Albino Soares dos Reis e Julio Cruz.

São todos nômes conhecidos. E são todos filhos desta região, verdadeiros regionalistas, o que não quer dizer que possam confundir-se com os que assim aparecem cognominados por conveniencia de ocasião e outras.

Estamos a quinze dias do acto eleitoral.

A consulta ás urnas vai, pois, têr uma brêve resposta.

Atualidades

Banco Ultramarino—O «Banco-nacional-ultramarino, ao ter conhecimento de que o Brazil retirara á Agencia-financial a licença para funcionar, oficiou ao presidente do ministerio, sr. Tomé de Barros Queiroz, declarando que, na sua qualidade de banco ligado ao Estado, e animado de sentimentos profundamente patrioticos, punha incondicionalmente á disposição do governo os seus mais desinteressados serviços no Brazil, podendo o governo dar a esses incondicionais serviços a latitude que lhe aprouver.

E' muito de aplaudir a atitude nobilissima do Ultramarino.

O emprestimo de 50 milhões de dollars

Dentro de dois dias, segundo informações que nos chegam de Lisboa, o governo portuguez deve assinar o emprestimo com os Estados-unidos, de 50 milhões de dollars.

Obras da barra e ria de Aveiro

O sr. ministro do comercio concedeu a verba de 3 contos á Junta-administrativa da barra e ria de Aveiro, para pôr a funcionar a draga e proceder imediatamente a trabalhos urgentes e necessarios.

CAMÕES E OS "LUZIADAS,,

Na Sessão solêne do Liceu

Mais adiante, o rei de Melinde vê como D. João II ataca de frente o problema que tanto preocupara o infante D. Henrique: partem por terra dois mensageiros—Pero da Covilhã e Afonso de Paiva—para saberem noticias da India tão falada, ao mesmo tempo que se construem caravelas para a viagem da India. Mas D. João II morre sem ver realizado o seu sonho, e é D. Manuel quem recolhe os frutos do trabalho encetado. Prepara-se a frota de V. da Gama: assiste-se á partida, ao embarque, e ao leitor afigura-re-lhe que vai tambem deixar a pátria, tal o poder com que o poeta traduz a estranha comoção que sente quem sai do seu país para país estranho. Os navios descem o Tejo e entram no mar largo:

«Já a vista pouco e pouco se desterra
daqueles pátrios montes que ficavam;
ficava o caro Tejo e a fresca serra
de Sintra, e nela os olhos se alongavam;
ficava-nos tambem na amada terra
o coração que as máguas lá deixavam;
e já despois que toda se escondeu,
não vimos mais enfim que mar e ceu».

A curiosidade do rei de Melinde vai seguindo as palavras do Gama. Prossegue a derrota dos navios:

«Assi fomos abrindo aqueles mares,
que geração alguma não abriu,
as novas ilhas vendo e os nossos ares,
que o generoso Henrique descobriu».

Vasco da Gama conta então os perigos da sua longa viagem; descreve as tempestades, a tromba maritima, a alegria que se experimenta ao saltar em terra após longos dias passados no mar alto; e finalmente o cometimento máximo de toda essa estupenda série de navegações: a passagem do Cabo das Tormentas. Camões apresenta-no-lo como se fosse um gigante—o gigante Adamastor—a quem o Gama pergunta quem é:

«... uma figura—diz êle—uma figura
se nos mostra no ar, robusta e válida,
de disforme e grandissima estatura,
o rosto carregado, a barba esquálida,
os olhos encovados e a postura
medonha e má e a côr terrena e pálida,
cheios de terra e crespos os cabelos,
a boca negra, os dentes amarelos».

Este gigante, relatando a V. da Gama a história da sua infeliz vida, amaldiçoa o povo lusitano, que se tinha atrevido a devassá-lo, o que até ali nenhum outro fizera, e clama vingança:

«Aquí espero tornar, se não me engano,
de quem me descobriu suma vingança.
E não se acabará só nisto o dano
de vossa pertinace confiança;
antes em vossas naus vereis cada ano,
se é verdade o que meu juizo alcança,
naufrágios, perdições de toda sorte,
que o menor mal de todos seja a morte»

Mas essa visão desparece, e V. da Gama prossegue a descrição da sua viagem, contando como chegou a Melinde.

O rei agradece ao Gama o ter acedido ao seu desejo, trata-o com toda a distinção e dá-lhe um piloto que o conduza á India. E esta aparece, finalmente, em frente do herói, e diante dos olhos estasiados da marinhagem e da soldadesca. O grande sonho estava realizado! O poeta pode então exclamar que a pequena raça a que pertencia prometia descobrir todo o mundo:

«De Africa tem maritimos assentos,
é na Asia mais que as outras soberana,
na quarta parte nova os campos ara,
e, se mais mundo houvera, lá chegara.»

Depois da audiência com o rei ou samorim de Calecut e de se ter desviado das ciladas que os mouros lhe haviam armado, V. da Gama resolve regressar a Portugal. Os versos do nosso poeta exprimem uma ilimitada ternura, um carinho inegualavel pela terra da pátria. Ouçam:

«O prazer de chegar à patria cara,
a seus penates caros e parentes
.....
cada um tem por gôsto tão perfeito,
que o coração para êle é vaso estreito».

E, finalmente:

«Assi foram cortando o mar sereno,
com vento sempre manso e nunca irado,
até que houveram vista do terreno
em que nasceram, sempre desejado;
entraram pela foz do Tejo ameno,
e á sua pátria o rei temido e amado
o prémio e glória dão por que mandou
e com titulos novos se ilustrou«.

Eis a essência do poema. O resto sabê-lo-heis mais tarde. São coisas sem dùvida importantes, mas secundarias para mim agora.

*

Mas Camões não foi sòmente grande como autor dos *Lusiadas*. Escreveu tambem muitos sonetos, dos mais belos da nossa literatura, escreveu canções, elegias, odes, e várias outras poesias miúdas que o colocam a par dos maiores poetas liricos do mundo. Dêle ouvireis hoje aqui recitar dois sonetos e uma dessas poesias miúdas.

Mas ainda não é tudo. O poeta tambem cultivou o teatro, escrevendo três comedias: «O El-rei Seleuco», «Os Anfitriões» e o «Filodemo».

Todavia, Camões foi infeliz. A inveja e a malevolência afastaram-no por largos anos da pátria. Depois de ter sido desterrado para o Ribatejo e para a Africa, onde perdeu, em refrega com os mouros, um dos olhos, é obrigado a seguir para a India. O periodo que vai desde desde 1553 (teria talvez 29 anos) até 1566 passou-o no Oriente, onde arrastou «a vida mais desgraçada que jámais se viu», como êle próprio diz. Dali regressou, doente e pobrissimo, trazendo o seu poema quási concluido. O seu desejo mais ardente era agora publicar essa obra prima. Em 1572 os *Lusiadas*, a despeito da inveja e intrigas dos inimigos do poeta, viram enfim a luz.

Deve ter sido grande a impressão produzida pela obra, mas a recompensa que o autor teve foi bem mísera. D. Sebastião, em cujo reinado se fez essa publicação e a quem a obra era dedicada, concedeu ao autor a tença de 15000 réis anuais, mas só por três anos. «... Ey por bem e me praz—dizia o respectivo alvará—de lhe fazer mercê de quinze mil reis de tença em cada anno, por tempo de três annos somente».

Mas, ao passo que tão miseramente galardoava quem tantos serviços prestara á pátria, a real munificência era menos mesquinha para um copeiro do paço, só porque êle fôra o primeiro a dar a noticia da matança dos huguenotes em Paris, na noite de S. Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572. «... Ey por bem e me praz de lhe fazer mercê de vinte mil reis de renda em cada anno». Quer dizer: as alviçaras concedidas a êste último eram superiores á tença dada ao poeta e eram vitalicias...

Esse prémio irrisório não impediu que Camões morresse na miseria, talvez de fome, quási totalmente esquecido, a 10 de junho de 1580, faz hoje precisamente 341 anos. Foi tão misteriosa essa morte, que ainda em nossos dias se discutem as circunstâncias de que êsse acontecimento foi acompanhado. Por muito tempo, ninguem quis saber onde era a sua sepultura, e o que mais tarde, séculos depois da sua morte, se pretendeu averiguado a tal respeito, não passa talvez de mera hipótese.

Morto Camões, a sua memória passou a ter um verdadeiro culto. Os *Lusiadas* foram e continuam sendo editados bastas vezes; publicou-se-lhe a lírica; vieram a lume as suas comédias, e o seu nome, já conhecido e consagrado em Portugal, transpôs as fronteiras dos diversos paises cultos, onde as suas obras haviam de ser traduzidas e dar lugar a trabalhos de erudição verdadeiramente notáveis e modelares.

O poeta foi tambem objecto de discussões acaloradas e chegou mesmo a merecer as censuras dum ou doutro escritor, mas essas censuras só contribuiram para o colocar num pedestal de glória cada vez mais sublime.

Em 1867 foi inaugurada em Lisboa a estátua de Camões. Consagração tardia foi essa! Em 1880 comemorou-se na Capital o tricentenário da sua morte, festa ruidosa que teve o condão de por momentos—porque só por instantes duram os nossos entusiasmos—nos erguer do desânimo a que haviamos chegado. Sempre que a nossa pátria sofre uma convulsão que a ponha em perigo, o nome de Camões vem aos lábios dos portugueses, a sua estátua é visitada, cortejos cívicos desfilam diante dela, como se fôra um deus. Já depois da implantação da Repùblica, a Câmara Municipal de Lisboa determinou que o dia 10 de Junho fosse feriado na cidade, e o govêrno ordenou que êste dia fosse em todas as escolas consagrado á memoria de Camões. Estas palmas, estas flôres, êstes hinos, estas festas são em honra de Camões.

E tudo isto porquê? E' que Camões, o nosso maior poeta, é já agora o simbolo, a própria alma da pátria, e os *Lusiadas* o livro onde o patriota português encontra sempre o lenitivo para as suas apreensões e resposta eloquente a quem se lembre de lhe dirigir insultos ou de o amesquinhar. Prestemos sempre á memória do poeta o culto que lhe é devido, mas não o limitemos a festas ou a palavras, porque umas e outras passam como fumo. Estudemos os *Lusiadas* para nos impregnarmos de santo amor pátrio, sem o qual as pátrias desaparecem; leamo-los, para que se avigore cada vez mais o nosso amor por esta faixazinha de terreno; procuremos engrandecer, com o nosso trabalho e com as nossas virtudes, a pátria que nos foi berço, e teremos a certeza de que ela não será esquecida nem espesinhada, para ser lembrada e respeitada pelos grandes, pelos povos que o destino tornou mais poderosos que nós.

Tornemos bem viva a memória do excelso poeta e soltemos um brado que eternamente ressoe por toda a terra:

Viva Portugal!

Viva a pátria de Camões!

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Guilhermina Franquera.

Amanhã, a sr.ª D. Ana d'Almeida, D. Maria José Garcia, e os srs. Angelo Amador Leite e Manuel Cravo.

Alem, o sr. Antonio da Silva Melo.

Depois, a sr.ª D. Palmira de Melo Salvador, D. Celestina Herminia Dias Antunes, D. Mariana Cabral de Lacerda e D. Amancia Oudinot Larcher.

Em 29, as sr.as D. Ignez Pessôa, D. Amancia de Lima Rangel de Quadros, e o Alberto d'Abreu Campos.

Em 30, a sr.ª D. Olympia Brandão Couceiro da Costa.

Em 1 de julho, as sr.as D. Herminia Moreira Guerra, D. Izaura Lopes Godinho e o sr. dr. Alexandre de Sousa Melo.

◆ Seguiu para Reguengos, onde vai consorciar-se com uma menina da melhor sociedade dali, o nosso amigo e esclareeido funcionario de finanças, sr.

Muitas felicidades.

Visitas:

Estiveram no domingo ultimo em Aveiro, em visita ao nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tambem nesse dia aqui veio, os srs. dr. Pedro Chaves, dr. João Salema, dr. Costa Ferreira, Alberto Milheiro, Francisco de Almeida d'Eça, capitão Manuel Rodrigues Leite, José de Oliveira Lopes, Domingos Luiz da Conceição, Anibal de Quadros Corte-real, Virgilio da Silva, João Tomaz Vieira, dr. Mario Esteves e outros.

◆ Estiveram tambem nestes dias em Aveiro os srs. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, dr. Pinto de Castro, tenente Armando Larcher, capitão Mauricio Viana, Manuel Maria da Conceição, Manuel Pereira da Silva Tavares, dr. Antonio Brandão e Antonio Augusto Amador.

Dr. Afonso Costa:

◆ E' efectivamente esperado em Lisboa o sr. dr. Afonso Costa, que chegará dentro de breves dias.

D'aqui cumprimentamos o ilustre estadista.

Sintonia duma noite de Ritmos...

::Tableau do baile do liceu:-:-:-

«SKETCHS» DO MODERNISTA CUNHA BARROS

:-:Ao Senhor Doutor Alvaro d'Eça:-:

A nova edição dos cartazes camonianos afixados á pressa nas esquinas da opinião publica tinham publicado em *Ultima Hora* o Havas da transferencia do *dancing* do nosso liceu para a noite de segunda-feira, dia 13, deste d'annunziano mês das dálias de sangue e de pecados, do ano cristão de 1921. Por conseguinte, esbatido em pano-de-fundo de irritação este dissaborzinho gaiato das meninas por casar que em seus boiantes olhos de balada e madalênico pesar recalcavam, constrangidas, a caricia-setim dessa opera coreográfica de tacões e Griegs de plasticas langorosas que á flôr da pele ansiosa lhes beliscavam hipnotismos estésicos de Sherazzade febril, sortilega festa dos sentidos, uma vez adiada, uma vez sofrida,—emfim, o grande acto chegou, o grande acto de Fockine e Duncan, de Tanagra e Povlowa, dessa grande peça sinfónica do Ritmo que graciosas pernas de graciosas mulheres de genio tem escrito para contentamento dos poucos civilisados que ainda hoje restam no mundo, e que ali, portas a dentro da Biblioteca do liceu, ia exibir se em breve, enscenada pela arte pontificante, cheia de medalhas e perfeições, do Senhor Barão de Cadoro!

Como nas noites de Nijinsky-o-louco nas peças de Debussy e Massine, a noite picava-se de luzes e exaltação. Eu, esmaltado a luvas brancas e *poudre violet*, com minha sensibilidade *brochée* a Raro e perfumes de magnolia, no altivo prazer do homem delicado que sou, olhei o relogio, risquei em seguida os meus olhos na caixa de fósforos do meu melhor sorriso e continuei chupando um egipcio... do Ratola (bastante egipcio, experimentem) á espera da hora marcada, que não era a marcada nos avisos da festa. Efectivamente, embora os convites convidassem para as 10 horas da noite, eu, fiel a um principio nacional, português até ao nankim da minha Conklin, descançava ainda, esperando as 11 pacientemente... E notei sem surpreza que todos os outros, tão lusos como eu, tinham britanicamente obedecido a este preceito de Raça: o atraso;—e eu, que, decididamente, não sou em minha figura espiritual um atraso da raça tive de pôr mais uma vez ante os olhos e no coração esta alquibírica legenda de Decadencia:—a *Raça em atraso*. Certo.

Um prosador é o Poiret do papel branco, o papel claro, enscenando os pensamentos em noites passadas em claro. A vida é tambem para ele um grande palco que a sua arte enfeitiça e veste das mais belas mentiras, mentiras que contenham a mais bela soma de verdade. Os pensamentos são os manequins das scêna que o *travesti* da palavra tem de animar com os setins negros de Shakspeare e as musselinas variegadas de Pierrot. Escrever, por conseguinte, é representar. Daqui, pois, como Poiret em Paris, no Paris de toda a parte, o Paris das nossas sensações, a necessidade do *décor*.

Sobe o pano. Minha pena—Ferreira da Silva vestido a tinta da China—diz o prólogo:

Senhores, (a plateia toda-a-gente escuta boquiaberta) *le "ballet,,* vai começar. E' dedicado a Camões em memoria não das suas viagens a Paris mas sim das vezes que pensaria em realisá-las se fosse vivo. Ele está lá em baixo, no Jardim de Inverno, entre flores e decorações tropicais, a recordar o Jardim de Verão das terras da India. Luz, muita luz, sistema Wizard, flores e bandeiras, as bandeiras-trofeus dum passado que não volta; ao fundo ha um espelho grande, um espelho-Raça, onde as mulheres irão banhar os olhos á procura daquelas que não são. Em volta, mudos, pragmáticos, eruditamente silenciosos, cinco gerações de livros escolasticos, meninos-de-côro em confissão, dão-se as mãos formando cadeia como os braços hispidos dum velho Topsius medieval, de oculos severos e calva famosa, gritando o dominio da Sabedoria.

Eis o *décor* da Noite Camoista. Resta-me apresentar os creadores deste palco raffiné:... senhor Barão de Cadoro, senhor dr. Alvaro Sampaio, senhor dr. Angelo Silva, *lieutenant* Soares, senhor dr. Jaime Silva, todos do corpo docente do liceu Vasco da Gama, desta cidade, e os *meninos* Francisco Mendes e Saccheti, tambem futuros doutores e enviados do corpo discente do mesmo liceu. Disse. Senhores: *le "ballet,,* vai começar.

***

Como naquela noite de mi-carême, na cidade-Luz, em que Anto ficou de «labios brancos e olhos fechados», tambem nesta noite da cidade dos Canais, o Artista-Pintor veiu pintar o mundo de sombras fisionómicas que havia para alem daquelas fisionomias iluminadas a *bâton* e a fogachos da nossa ilusão. Entrámos ambos na sala pelo braço esguio da nossa amizade; eu, retocado no fundo negro dos meus sonhos de tortura, Ele, Crommwell do lapis e do peitilho de embaixada, no ponto de admiração do seu corpo todo aparado em lapis branco e preto, alto, aguçado, como o carvão da sua arte, posto no estojo ambar-gris da sala, um estojo caro, só para Morgans estudiosos, forrado a lombadas seculo XV. A luz molhava de tonalidades imponderaveis os perfis das rosas que murchavam salpicando de tons de oiro e mordeduras lascivas a perfumada carne das mulheres. A um canto, um Fausto de frack cortado num Amieiro seculo XX, exasperava as teclas do piano ávido de acorrentar ao seu dominio a alma daquelas divinas Margaridas que a seu mando descreviam na sala a diabolica e requintada geometria dum *fox-trott*. Instalamo-nos então, de longe, no Austerlitz do nosso sonho e atravez da esmeralda de Nero do nosso engenho começamos a riscar como as creanças estas notas de sensibilidade no livrinho de estampas das nossas distrações. Eu, fiz linhas estropiadas, de menino brincalhão; Ele, Cunha Barros, o artista das horas persas, o ultimo milagre de Deus em corpo chupado de nicho gótico, fez destas linhas *grimaces* iluminadas, encheu-as de riso e de graça e ofereceu-as a Vossas Excelencias. Eis tudo.

A despeito do clamor dos violinos, das pálidas mãos do Fausto e dos tacões que teclavam pelo chão, eu continuava lendo devagar nas paginas bizarras daqueles novos *infolios* preciosos que as mãos não menos sabias do dr. Alvaro Sampaio, por sua iniciativa de Elegante, tinham trazido até ali, áquele logar veneravel onde a aguda caricia do tino erudito do dr. Tavares—o pontifice daquela Roma bibliografica—errava avassaladoramente. Naquele instante os valores da Biblioteca eram obra divina dos dois Mestres: um com os aureos oculos á Valle Inclan, rebuscando codices e assegurando um bom estado sanitario áqueles meninos-bruxos da Inteligencia espreitando sob as grades como exemplares perigosos para quem não lê e a quem a energia culta do Mestre passou certidões de idade e desempoeirou do entulho das épocas outras certidões civis e religiosas; outro, maquette chic de linhas de Louvre e *parfum d'or* no laço de sêda, conduzindo, a luva calçada, edições da Vogue impressas em papel fino e brochadas a joias e sorrisos caros, todas de autores seculo XX, requintados, modernistas na ideia e na forma,—ar de novidade a forrar dum parisianismo *bigarré* o ar carregado dos gongóricos e romanticos.

Na verdade, nunca a Biblioteca do liceu conteve volumes tão preciosos como os desta noite de festa. Eu, olhando os corpos esbeltos, carregados de pompas ou com a graça esguia dos volumes oblongos das divinas mulheres que mordiscavam ás escondidas o sonho dos meninos dos meus olhos, pensava no requintado editor que tinha dado a lume estas maravilhosas colecções da biblioteca dum Deus-artista.

Desde os volumes de linhagens, raros, heraldicos, com encadernações brazonadas (edições exgotadas desde 1910), só para eruditos, até ás colecções *Horas de Leitura* e volumes da *Nelson* com coloridos de Gavarni, para leitores mais baratos, que preciosa riqueza de novidades literarias com titulo a oiro e sêda nas lombadas fulvas como soes, trazendo algumas, entre joias e estofos ricos, o *vient de paraitre* aliciador! *Madmoiselles* Vera Cruz, Fernanda Faria, Umbelina Cerqueira, Maria Clementina Coelho da Silva, Fernanda Manes Nogueira, Maria Amelia Machado, Branca e Julieta Belmonte, Maria Brandão (la Douloureuse) Maria Luiza Tavarêde... e arrastado no aeroplano dos sentidos eu ia voltando estas paginas de prosa excelsa á Anatole, lendo versos decadentes de Verlaine e Lorrain, exotismos de Mallarmé e Rossetti, estrofes d'annunzianas, em ogiva, em voluta, em volupia, toda uma literatura sublime e nervosa, de nervos e tendões, exposta numa vitrine de luxo—as toiletes—sobre pés de camurça e peles do Norte das exposições do Migueis.

E foi assim neste ambiente arqui-soberanamente literario que eu, como menino brincalhão que jámais se curará do habito de andar na rua das letras, talvez por castigo de Deus, talvez por liberdade de sua mãe, para não furtar ao encanto dos meus olhos estas distração dos meus brinquedos, pus na estante do meu respeito alguns destes volumes preciosos e aqui os abro de novo, juntamente com o Artista, que lhes ilustrou a capa a capricho.

Senhora Viscondessa de Olivã

Um pergaminho de linhagem com iluminuras de Boticelli, traçado a sangue—um sangue de Beleza. Paginas de fidalguia e respeito ornadas a gemas e brilhantes de lei. Alfredo Pimenta copiou daqui a sua 1.ª sinfonia, a «*Symphonia das joias*». Uma capa requintada das edições heraldicas de d'Annunzio. E' para ser lido de joelhos e calçando luvas de *Suède*.

Mademoiselle Olinda Soares

Uma edição da casa Garnier. Enciclopedia chic, tipo «Diamante». O texto: Mozzart, Grieg, Berlioz e Chopin, e algumas paginas de ensino. Desenho em papel *couché:* uma cabeça de Sabedoria iluminada a oculos de oiro.

Mademoiselle Maria Amelia Machado

Um volumesito oblongo de escritores principiantes. Paginas de versos saudosistas, um pouco esguios, á Nobre, com ilustrações de Correia Dias.

Mademoiselle Cerqueira

O segundo exemplar da «Colecção Jónica». Texto em linhas?—em linhas fugindo para o Céu. Incompleto por que lhe falta o II volume. Os dois completam esta magnifica obra de Estética—um tratado, afinal, de geometria plastica. As suas melhores paginas são ilustradas á parte, á maneira de compendio escolar, para as crianças lerem nas horas de trabalho. Pedagogicamente é o melhor capitulo duma obra de ensino laureada pelo governo da Republica.

Madame Carolina Cristo

O melhor poêma da scêna do Calvario tratado por um Oscar Wilde do estilo. Periodos e iluminura oriental com recortes scintilantes da «*Salomé*» do genial C. 33 do carcere de Reading. Uma edição *raffinée* das vitrines de Paris a esmaltar as estantes de «O meu Sonho».

Mademoiselle Zagalo

Um belo motivo de Arte tratado em exageros de linguagem. Deus sacrificando a forma—que é toda de Deus. O texto todo em estilo Antonio Ferro. Daqui a incompreensão de muitos. Só os raros se perturbarão em silencio. Em todo o caso—um caso de Beleaa. Capa futurista *damasqué*, em setim e linhas juridicas.

Findam aqui estes raros volumes para Cavalheiros. Agora, em aditamento, esta *Biblioteca para Senhoras:*

Dr. Alvaro Sampaio

Um tratado de Sciencia com capa preciosa dos volumes de Colette. Formato elegante, de leitura amêna, proprio para senhoras. Lê-lo é aprender. Um metodo de sciencias mais perfeito que o metodo de leitura de João de Deus.

Major Machado

Algumas paginas do «front» nas paginas da «Revista Militar».

Manuel de Vilhena

Um volume esplendido, resumido e elegante, para lêr na praia. Literatura de viagens, paginas romanticas, trechos de critica, etc., tudo em papel *elzevir*, *brochée* a preciosismo, pintalgado a geranios e *rose d'or*, leve, de leitura doce, deliciosa para senhoras. Edição *Mignonne* das paginas d'«O Campeão». O melhor brinde para assinantes.

Dr. José Tavares

Volume da colecção «Autores Célebres». A melhor pagina das obras de Gil Vicente. Enciclopedia recomendavel aos estudiosos da lingua.

Aviadores Mota e Rosado

«*La Vie Heroique de Guynemer*». Prodigios do «grande Az». A' venda no *hangar* de S. Jacinto.
A's tardes, no Hotel Aveirense.

O "Assimétrico,,

Texto igual á capa. Não conheço a edição.

Tenente Soares

Uma edição fraudulente. Nada de fiar nas aparencias. Paginas apagadas pelos gases da Flandres. Texto em branco, em claro, para ser sentido sómente, em noites em claro, todo em simbolos como uma paisagem de Millais. Um *ex-libris* de Nerval com a legenda: *Arte*. Edição *raffinée*, só para Raros.

Alferes Natividade

Paginas da «Ordem do Exercito». Desenho na capa, a serio: a *caveiricatura* de Leal da Camara.

Agostinho de Sousa

Edição portuguêsa do Ramayana com um maravilhoso loctus aristocrático a abrir o texto. Legenda: um verso de Rabindranath Tagore.

Dr. Angelo Silva

Literatura das ilhas. Paginas da guerra, sobre gases, e paginas de Sciencia, sobre a guerra. O teorêma de Pitagoras ilustrado por um lapis chic, *dernier cri*.

Juiz Luiz do Vale

Volume antigo só para eruditos.

Nós

Os melhores volumes que Vossas Excelencias nunca leram e que nem as aconselhamos a lêr.

Ponto final. São oito horas da manhã na manhã de sol destes sonhos sem luz—a negro da China. Minha pena—Ferreira da Silva a trajes de Conklin—diz o epilogo:

Senhores (a plateia toda-a-gente dorme a sono solto) le «ballet» acabou! Disse.

E agora, por mim e por o Artista, o remedio desta recomendação irremediavel: que nos desageitados carvões que aqui ficam outra coisa se não veja senão uma nota alegre, sem objectivismos pessoais, que a nossa Arte cinematografou no *Studio* do nosso livrinho de estampas.

António de Cêrtima

Manhã
de 14
Mês de S. João
1921
Aveiro

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 25 de junho*—Falta o azeite, elevando-se o preço de outros generos.

Dia 26—Vem a Aveiro uma excursão de Luso.

Dia 27—Tempo frêsco. O mar faz-se ruim.

Dia 28—Vespera de S. Pedro com lusida festa ás Cincoruas, no seu antigo nicho daquele sitio.

Dia 29—Folias operarias comemorando o dia do santo clavicularío.

Dia 30—Fecha o mêz por um dia aspero, sentindo-se frio.

A baixa.—Até já entre nòs ela se vai fazendo sentir, mau grado dos que teimam ainda em conservar os antigos preços, com que já mal se aguentam.

Onde os generos de primeira necessidade se obtém já muito diminuidos em custo, é no Porto, em Coimbra, em Lisboa e noutros pontos, onde o proprio açucar se tira já por 1$00 o quilo, o mais fino, a manteiga 4$00, o arroz a $50, o bacalhau a $90 e o mais caro a 1$00, a banha de porco a 2$00, o azeite a 3$00, etc., etc. No Porto estão á descarga 40:000 sacas de arroz, que vem para o preço de $36.

Em calçado, fazendas, panos, etc., a descida vem já na proporção de mais de 50 %, e assim, a lenha, o carvão, etc., etc. O milho, o trigo, o centeio a batáta, o vinho, tudo, tudo vem de carreira para baixo, não tardando que cheguemos aos preços de antes da guerra.

De Paris dizia ha dias uma comunicação telegrafica:

«O movimento da baixa dos preços estende-se já este ano ás praias e termas. Os «novos-ricos», principalmente estrangeiros, não aceitam já as locações pelos preços elevados dos anos anteriores. A oferta é maior do que a procura e assim os «chalets» que se alugavam o ano passado por 12:000 francos não encontram agora quem dê mais de 7:000.

Os «fuscitti», em Roma, empreenderam uma viva campanha para obrigarem os comerciantes a baixarem os preço de todos os artigos. Até agora registam-se resultados importantes em Napoles, Trieste e outras localidades menos importantes.»

O consulado do México em Lisboa comunicou que a produção do petròleo se está desenvolvendo assombrosamente naquele paiz, que é certamente o mais petrolifero do mundo.

As respetivas estatisticas não deixam duvidas a tal respeito. Basta confrontar a produção de alguns dos ultimos anos; 1910, exportaram-se 2.700:000 barris; 1918,63:000:000;1919 78.000:000.

Para o ano corrente, assegura-se que a produção excederá «duzentos milhões» de barris.

E, assim, não só as melhorias cambiais, mas sobretudo o extaordinario e progressivo aumento da produção mexicana, influirão consideravelmente no barateamento daquele importante produto.

A carne abateu desde hontem, em Aveiro, mais $20 em quilo. Vamos indo de vagar, mas vamos indo.

O preço do vinho desce, e não tem saida. Na Bairrada tem-se vendido a 6$00 os 20 litros, e ha tendencia para menos, sendo uma das causas, a falta de procura.

Em torno do distrito.—Foi ha dias encontrado môrto, ao quilometro 233.528 da linha da C. P., via descendente, entre Mealhada e Pampilhosa um homem que, por uma cédula militar que lhe encontraram se verificou chamar-se Joaquim Ferreira Carneiro Neto, soldado de artilharia em Coimbra, filho de Antonio Carneiro da Silva e de Gracinda Ferreira, natural de Baimonda, casado com Néa Ferreira Neto, residente em Parada, concelho de Paços de Ferreira. Como lhe não fosse encontrado bilhete e guia de marcha, presume-se que para fugir á fiscalisação do revisor descêsse para o estribo da carruagem de qualquer dos comboios da noite, caindo, nessa ocasião, á linha.

Pelas 22 horas de 2.ª feira ultima, o serrador Eugenio Marques Lopes, da freguezia de Nogueira de Regedoura, da Feira, por se vêr repudiado pela sua antiga namorada, Maria Ribeiro Lopes, 21 anos, lavradeira, tambem residente em Nogueira de Regedoura, e filha de lavradpres abastados, disparou contra ela tres tiros de pistola, deixando-a em tal estado que a pobre rapariga faleceu no dia imediato em casa de seus pais.

O assassino desapareceu, não tendo sido ainda preso.

Em seguida ao roubo na egreja da Murtosa, que foi de muita importancia, praticou-se um novo roubo na do Bunheiro, donde os larapios levaram até as toalhas dos altares e a chave do sacrario, que diziam sêr de prata.

Na tarde de 6.ª feira passada debruçou-se sobre o muro de resguardo do poço de sua casa, um filhinho do sr. João Fort'Homem, das Ribas, e com tanta infelicidade que perdeu o equilibrio caindo na agua, e, sem ter quem lhe acudisse, morreu momentos depois.

O verão.—Começou um dia antes a segunda estação do ano, a maior e mais quente de todas, o que não quer dizer que não seja ás vêzes das mais pluviosas. Principiando no solsticio de junho e terminando no equinocio de setembro, dura 93 dias, 13 horas e 58 minutos, de 22 de junho a 23 de setembro.

O verão influe nos temperamentos biliosos, sêcos e irascíveis, sendo pelo contrario propicio ás constituições moles, linfaticas e catarraes.

O dia de terça-feira foi dum calor asfixiante. Felizmente que destes não é costume virem por cá muitos.

Entretanto aquele prejudicou bastante a agricultura. Não bastava a faltava de chuvas; o calor daquele dia queimou algumas plantações recentes.

Medicina e farmacia.—Sendo repetidas as reclamações ácerca do exercicio ilegal de medicina e farmacia, por determinação do sr. ministro do trabalho a direção geral de saude enviou uma circular aos governadores civis chamando a sua particular atenção para o assunto no sentido de mandar proceder, imediatamente nos termos das leis e regulamentos contra todos os que exerçam a profissão medica ou farmaceutica, não estando, para esse fim legitimamente habilitados e matriculados.

As taxas postaes. — Consta que vão ser modificadas as taxas postaes que atualmente vigoram para o estrangeiro.

Novo estabelecimento.—Deve abrir no proximo dia 29, na rua Coimbra, desta cidade, o estabelecimento de modas e exposição da *Eletro-mecanica*, sociedade ultimamente constituida para a exploração da industria de eletricidade e mecanica em todas as suas aplicações.

O estabelecimento está montado com arte e elegancia fóra do comum, dando nas vistas a explendida coleção de cristais dispostos pelas suas amplas vitrines, alem dos diversos objetos que constituem o seu mostruario de candieiros, lampadas, campainhas, etc., para instalações de luz, calor e força motriz.

E' presentemente das casas que na cidade mais prende a atenção de quem passa.

Quem pertender comprar, não perde em visitar o novo estabelecimento, que pela forma porque está montado e sortido muito contribue para o aformoseamento e valor da terra.

Para o anuncio que da *Eletro-mecanica* hoje publicamos na secção competente, chamamos a atenção do leitor.

S. João.—E' o santo popular por excelencia. Por isso tem festa a comemoração entre nós, em varios pontos da cidade, destacando-se os arraiais da Estação, da rua do Gravito e o do Jardim-publico.

Neste teve um brilho muito especial. Tocou ali uma banda, preparou-se o recinto com um gosto excecional, sendo a concorrencia extraordinaria apesar da noite se prestar mal e as entradas serem pagas. O produto delas reverte em beneficio das projetadas festas da cidade.

Ao «banho-santo», na barra, concorreu muita gente neste ano. Mas para que a festa não decorrêsse sem incidente lutuoso, deu-se ali a morte, no mar, do sr. Manuel Rodrigues, antigo empregado menor da estação dos caminhos de ferro da cidade, que parece ter sido casoal, mas voluntaria por dificuldades financeiras com que ha muito lutava.

Para a vespera de S. Pedro preparam-se tambem festejos.

Resposta a algumas cartas

De varios pontos nos perguntam se as Pilulas Pink são eficazes contra o reumatismo. Isson enhuma duvida oferece, respondemos, e para corroborar semilhante afirmativa, podemos remeter as pessôas a quem a questão interessa para os numerosos atestados publicados, atestados que constituem outras tantas provas da ação salutar das Pilulas Pink nas afecções reumaticas.

E' certo, porem, que os reumaticos tendo, na sua maior parte, experimentado em vão tantos tratamentos, conservam dessas infrutiferas tentativas uma bem compreensivel desconfiança para com todos aqueles que pretendem poder livra-los das suas dôres. Os proprios exemplos citados em apoio da afirmativa não logram modificar-lhes o ceticismo. Para o reumatismo, dizem eles, não ha senão o calor e o repouso; tudo o mais, não passa duma historia...

O calor e o repouso são necessarios, com efeito, quando uma crise se declara: não bastam todavia para dissolver e fazer eliminar o acido urico veiculado pelo sangue e cujo deposito nos musculos e nas articulações constitue a causa de todo o mal.

Se o sangue não poude ajudar por si proprio esse trabalho de eliminação, a razão de tal facto é simples: esse sangue perdeu a força que tinha, e encontra-se, portanto, debilitado. Daqui resulta que uma das causas predisponentes do reumatismo consiste na alteração da requeza e pureza do sangue.

Para nos convencermos desta verdade, bastará notar que o reumatismo ataca principalmente os extenuados á sobreposse, os fatigados, os debilitados, todos aqueles cujo sangue, por uma causa qualquer, perdeu o antigo vigor. Eis a razão, pois, porque as Pilulas Pink, que enriquecem e purificam o sangue, são eficazes contra o reumatismo:—restituindo ao sangue a sua riqueza diminuida, de novo o põem em estado de impedir que o acido urico forme depositos, e permitem assim que a sua eliminação se realise pelas vias naturais.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Cartaz do CAMPEÃO

Electro-mecanica

Ferreiras, Teixeira & Araujo, Limitada

Eletricidade e mecanica em todas as suas aplicações. Instalações de luz, calor e força motriz. Campainhas, telefones e pára-raios. Metalurgia. Oficinas de niquelagem, cobreagem, etc. Construção de aparelhos eletricos. Vidros, cristais e outros artigos de fantasia.

Séde, oficinas e escritório no edificio anexo á Fabrica de Lixa.

Estabelecimento de vendas e exposição: rua Coimbra—AVEIRO

PELLE

Perdeu-se uma pelle castanha na Avenida-nova, perto da Estação, na tarde de domingo, 18 do corrente.

Dão-se alviçaras a quem a entregar na rua Direita, numero 36,

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia. *Sociedade Industrial de Produtos Farmaceuticos*, rua de Santa Marta, 51 —LISBOA.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana Marques dos Santos, solteira, que foi moradora em Eixo, e no qual serve de inventariante Manuel Nunes Fernandes, do mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando a menor pubere Maria, filha de Manuel Marques dos Santos e de Ana Nunes Marques e neta da inventariada, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 7 de junho de 1921.

Verifiquei. ——————

O Juiz de direito,
Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Esteios de pedra para lafadas, cimentos, sabões, massas, bolachas, gazolina, petroleo, etc.

Vendem-se nas melhores condições.

TESTA, LIMITADA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. Ovos moles em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légère

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 16 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe, esc., 475$00.
Impostos compreendidos

Araguaya, em 8 de agosto
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00.

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte a mais os paquetes

Deseado, em 3 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00

Impostos compreendidos

Arlanza, em 12 de julho.
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º.

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo

A ELEGANTE

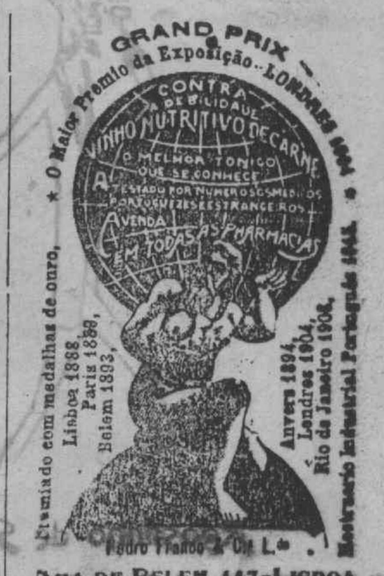
ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade.—**Voiles, Gazes, Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias